

O Livro de Daniel - Número Setenta e Cinco

Os Paralelos Proféticos: Da Mensagem de Isaías às Revelações dos Tempos Modernos

Jeff Pippenger
2024-02-08

Quando Isaías apresenta a mensagem representada pelos sessenta e cinco anos (capítulo sete, versículo oito) ao líder ímpio de Jerusalém, ele o faz junto ao "campo do lavandeiro" e ao "extremo do aqueduto do açude superior", no ano 742 a.C. 742 a.C. representa 1863, pois Jesus sempre ilustra o fim com o princípio. A rebelião de 1863, por sua vez, representa a lei dominical nos Estados Unidos, pois Jesus sempre ilustra o fim de algo com o princípio de algo. 1863 foi o início da igreja adventista laodiceana legalmente registrada, e essa igreja fica desolada no "grande terremoto" da lei dominical. Como poderia uma corporação que é legalmente governada pelo Estado (não o contrário, de a Igreja controlar o Estado) continuar a guardar o sábado do sétimo dia, no momento em que esse mesmo governo está legalmente proibindo o culto no sétimo dia?

No início e no final do ministério de Cristo, Ele purificou o templo. Na primeira purificação do templo, Cristo declarou que os líderes haviam feito da "casa de seu Pai" um covil de ladrões, mas na última purificação do templo Ele declarou que a "casa deles" lhes foi deixada desolada. O Israel antigo ilustra o Israel moderno. Ele ergueu e purificou o templo milerita no início do Adventismo, mas na purificação final, a purificação dos cento e quarenta e quatro mil, o Adventismo laodiceano é vomitado de Sua boca, e a "casa deles" é então deixada desolada.

Isaías está junto ao campo do lavandeiro quando confronta o rei Acaz. O campo do lavandeiro representa a purificação realizada pelo Mensageiro da Aliança, que de repente vem ao Seu templo e purifica os filhos de Levi como com o "sabão do lavandeiro". Essa purificação foi realizada no início do Adventismo e é realizada novamente no fim.

Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim; e o Senhor, a quem vós buscais, virá subitamente ao seu templo; sim, o Mensageiro do concerto, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os acrisolará como ouro e como prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos e como nos anos passados. Malaquias 3:1-4.

Isaías encontra Acaz, com o sinal de seu filho, cujo nome simboliza que, nos últimos dias, "um remanescente voltará". O remanescente são aqueles que "voltam". Isaías se encontra com o ímpio rei Acaz durante a história da purificação do templo, que começou na história milerita em 1844 e foi levada a uma conclusão pela desobediência em 1863. Nos últimos dias, a purificação é a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Se os mileritas tivessem seguido a providência de Deus que se abriu após 1844, teriam concluído a obra.

Se os adventistas, após o Grande Desapontamento de 1844, tivessem mantido firmemente a sua fé e prosseguido unidos na providência de Deus que se abria, recebendo a mensagem do terceiro anjo e, no poder do Espírito Santo, proclamando-a ao mundo, teriam visto a salvação de Deus; o Senhor teria operado poderosamente por meio de seus esforços, a obra teria sido concluída, e Cristo já teria vindo para receber o Seu povo para a sua recompensa. Mas, no período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, muitos dos crentes no advento abandonaram a sua fé. . . . Assim, a obra foi travada, e o mundo ficou em trevas. Se todo o corpo adventista tivesse se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão diferente teria sido a nossa história! Evangelismo, 695.

O fracasso em "prosseguir unidos na providência de Deus que se abria" levou-os a uma condição laodiceana já em 1856, e a subsequente rebelião de 1863 marcou o início da peregrinação no deserto, que havia sido ilustrada pelo antigo Israel quando falhou em sua décima e última prova, e foi então condenado a morrer no deserto ao longo dos quarenta anos seguintes.

O filho de Isaías traz a promessa de que, na purificação final do templo dos últimos dias, "um remanescente voltará". O seu "retorno" é ilustrado por Jeremias, a quem foi prometido que, se ele "retornasse", se tornaria sentinela de Deus. Os cento e quarenta e quatro mil são aqueles que retornaram de um desapontamento.

Os que são os cento e quarenta e quatro mil passaram por uma decepção e aguardaram o seu Senhor. Eles foram tipificados pelas virgens prudentes na história milerita, e tanto nas histórias do início quanto do fim, duas varas são unidas em uma só nação, durante o derramamento do Espírito Santo no tempo do Clamor da Meia-Noite.

O ímpio rei Acaz representa a liderança de Judá que terá ouvido a mensagem, mas que rejeita a mensagem apresentada por Isaías e, ao fazê-lo, eles "tropearão, cairão, quebrar-se-ão, serão enredados e serão presos". São aqueles que "consultam os que têm espíritos familiares e os adivinhos que chilreiam e murmuram", representando a experiência do espiritismo à qual sucumbem ao receberem o forte engano de 2 Tessalonicenses. A rejeição, por Acaz, da mensagem de Isaías em 742 a.C. alinha-se com 1863, quando a mensagem de Miller foi rejeitada. Isaías tipifica Miller, e a mensagem tanto de Isaías quanto de Miller baseava-se nos "sete tempos", que têm seu ponto de ancoragem no versículo oito do capítulo sete de Isaías. O filho de Miller (o filho de Isaías) representa o movimento de Elias que vem nos últimos dias.

O pronunciamento contra Acaz por sua rejeição incluiu a previsão de que ele seria conquistado pelo rei do norte, que, nos últimos dias, é a tríplice união da Roma Moderna, governada pelo papado.

O Senhor falou-me ainda, dizendo: Porquanto este povo rejeita as águas de Siloé, que correm mansamente, e se regozija em Rezim e no filho de Remalias; por isso, eis que o Senhor fará subir sobre eles as águas do rio, fortes e numerosas, a saber, o rei da Assíria e toda a sua glória; e ele virá sobre todos os seus canais e passará por cima de todas as suas margens. E passará por Judá; inundará e transbordará, chegará até ao pescoço; e a extensão das suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel. Isaías 8:5-8.

Isaías encontrou-se com o ímpio rei Acáz no fim do aqueduto do açude superior e, embora haja incerteza entre historiadores bíblicos e arqueólogos quanto a se o açude superior era o mesmo que o tanque de Siloam na época de Cristo, o contexto da profecia de Isaías dissipa toda dúvida, pois Isaías afirma que o rei do norte viria contra Acáz, porque ele havia rejeitado as águas de Shiloah, que correm mansamente. "Shiloah" é o nome no Antigo Testamento para "Siloam" no Novo Testamento.

Foi no tanque de Siloé que Jesus curou o cego, e o ímpio rei Acáz representa a liderança laodiceana cega, tanto em 1863 como na iminente lei dominical, que se recusa a ser curada. "Shiloah" e "Siloam" significam ambos "enviado", e uma mensagem foi enviada do Pai ao Filho, que então a entregou a Gabriel e aos santos anjos para que a transmitissem a Isaías, que trouxe a mensagem que foi "enviada" do céu a um líder laodiceano cego.

O aqueduto do tanque superior, onde Isaías apresentou a mensagem, representa o lugar onde a chuva do Espírito Santo é conduzida ao povo de Deus, o que também é representado pelos tubos de ouro da visão de Zacarias, ou pela escada do sonho de Jacó.

Aquilo que Deus preparou para nós está representado em Zacarias, capítulos 3 e 4, e 4:12-14: 'E respondi novamente e lhe disse: Que são estes dois ramos de oliveira que, através dos dois tubos de ouro, despejam de si o óleo dourado? E ele me respondeu e disse: Não sabes o que são? E eu disse: Não, meu senhor. Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão junto ao Senhor de toda a terra.'

O Senhor é cheio de recursos. Não lhe faltam meios. É por causa da nossa falta de fé, do nosso apego às coisas terrenas, da nossa conversa vã, da nossa incredulidade, manifestada em nossa conversação, que sombras densas se ajuntam ao nosso redor. Cristo não é revelado, em palavra nem em caráter, como Aquele que é totalmente desejável e o mais distinguido entre dez mil. Quando a alma se contenta em se elevar à vaidade, o Espírito do Senhor pode fazer pouco por ela. Nossa visão míope contempla a sombra, mas não consegue ver a glória além. Anjos estão retendo os quatro ventos, representados como um cavalo irado que procura romper as amarras e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando destruição e morte em seu caminho.

"Haveremos de dormir no próprio limiar do mundo eterno? Seremos apáticos, frios e mortos? Ah, quem dera tivéssemos em nossas igrejas o Espírito e o fôlego de Deus insuflados em Seu povo, para que se pusessem de pé e vivessem. Precisamos ver que o caminho é estreito e a porta é estreita. Mas, ao passarmos pela porta estreita, a sua amplidão não tem limites." Manuscript Releases, volume 20, 216, 217.

O "óleo dourado" são as mensagens do Espírito de Deus que descem do tanque superior através do conduto, isto é, dos dois tubos de ouro, que são as duas testemunhas da Bíblia e do Espírito de Profecia, ou do Antigo e do Novo Testamento, ou da lei e dos profetas, ou Moisés e Elias.

“Os ungidos que estão junto do Senhor de toda a terra ocupam a posição outrora dada a Satanás como querubim cobridor. Por meio dos seres santos que rodeiam o seu trono, o Senhor mantém comunicação constante com os habitantes da terra. O óleo dourado representa a graça com a qual Deus mantém supridas as lâmpadas dos crentes, para que não tremulem nem se apaguem.

Se não fosse esse santo óleo derramado do céu nas mensagens do Espírito de Deus, as forças do mal teriam inteiro controle sobre os homens.

“Deus é desonrado quando não recebemos as comunicações que Ele nos envia. Assim, recusamos o azeite dourado que Ele derramaria em nossa alma para ser comunicado àqueles que estão em trevas. Quando vier o chamado: ‘Eis que vem o esposo; saí ao seu encontro’, os que não tiverem recebido o santo azeite, os que não tiverem acalentado em seu coração a graça de Cristo, descobrirão, como as virgens néscias, que não estão preparados para encontrar-se com seu Senhor. Eles não têm, em si mesmos, poder para obter o azeite, e sua vida fica arruinada. Mas, se o Santo Espírito de Deus for pedido, se suplicarmos, como fez Moisés: ‘Rogo-te que me mostres a tua glória’, o amor de Deus será derramado em nosso coração. Por meio dos tubos de ouro, o azeite dourado nos será comunicado. ‘Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.’ Ao receberem os brilhantes raios do Sol da Justiça, os filhos de Deus resplandecem como luzes no mundo.” Review and Herald, 20 de julho de 1897.

A mensagem que Acáz estava rejeitando era a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que teria culminado na segunda vinda de Cristo, se a liderança de Laodiceia tivesse recebido a mensagem à Laodiceia que lhes foi “enviada” em 1856. Essa mensagem então teria se avolumado em um Alto Clamor, e o povo de Deus teria concluído a obra e estaria em paz. Em vez disso, voltaram ao vômito do qual haviam sido libertos.

Isaías e Acáz são representados como estando no processo de purificação do campo do lavandeiro, que é realizado pelo Mensageiro da Aliança em Malaquias capítulo três. Eles estão simbolicamente localizados onde o "óleo" (uma mensagem) está sendo derramado na visão de Zacarias e, nos últimos dias, a mensagem de Isaías para Acáz é a mensagem do Islã do terceiro Anjo; é a mensagem da história oculta dos sete trovões; é a mensagem de que o oitavo é dos sete; é a mensagem da vinha; é a mensagem da "Verdade", que são todos elementos da Revelação de Jesus Cristo, a qual, nos últimos dias, produz a purificação representada pelo campo do lavandeiro.

Foi e é também a mensagem dos "sete tempos", que passa da pedra fundamental de Miller à pedra angular, pois foi a primeira verdade e, portanto, deve ser a última verdade. 1863 marcou a conclusão de um processo de purificação que começou com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844 e, por fim, alcançou a luz dos "sete tempos" em 1856. Em 1844, a luz dos dois mil e trezentos anos marcou um começo que conduziu ao fim, marcado pelos dois mil e quinhentos e vinte anos. Todavia, a cegueira laodiceana, no começo e no fim, recusa-se a ver a relação entre as duas visões. 1863 representa a conclusão de um processo de purificação que sempre ocorre quando uma mensagem é deslacrada, e a mensagem do terceiro anjo foi deslacrada em 22 de outubro de 1844.

A luz do terceiro anjo, que foi descerrada em 1844, não era uma luz isolada; era o que a irmã White se refere como “a luz progressiva do terceiro anjo”. A luz progressiva do terceiro anjo começou em 1844 e continua a avançar até o fechamento da porta da graça, mas, quando ela chegou pela primeira vez e quando finalmente se encerra, há um período específico de prova do terceiro anjo. Esses períodos de prova, no começo e no fim, também representam um processo de prova que

Daniel descreve como um “aumento do conhecimento”, que também é a luz progressiva do terceiro anjo.

O processo de prova no início começou em 1844, e a luz progressiva aumentou em conhecimento até chegar à sua conclusão em 1856. A luz inicial e a luz final do período de prova são as duas visões de Daniel, capítulo oito, versículos treze e catorze, que representam o fundamento e o pilar central do Adventismo.

O período de prova do primeiro anjo começou em 11 de agosto de 1840 e terminou na primeira decepção em 19 de abril de 1844. O período de prova do segundo anjo então começou e continuou até 22 de outubro de 1844. Nesse ponto, chegou o terceiro anjo, e o período de prova do terceiro anjo continuou até que o Adventismo Laodiceano rejeitou a luz do terceiro anjo em 1863.

O período de prova do terceiro anjo no Adventismo milerita teve um começo e um fim, e o começo e o fim devem representar a mesma coisa, pois Jesus sempre ilustra o fim de algo com o seu princípio. O início da luz progressiva do terceiro anjo foi a luz da aparência (a visão "mareh"), do versículo catorze do capítulo oito de Daniel. O término da luz progressiva do terceiro anjo foi a luz do espezinamento do santuário e do exército (a visão "chazon"), do versículo treze. As duas visões estão profeticamente entrelaçadas.

Então farás soar a trombeta do jubileu no décimo dia do sétimo mês; no dia da expiação fareis soar a trombeta por toda a vossa terra. Levítico 25:9.

A trombeta que deveria ser soada no Dia da Expição, em 22 de outubro de 1844, era a trombeta do Jubileu, que representa o ciclo sagrado de sete anos, que totaliza dois mil quinhentos e vinte dias. O Senhor pretendia conduzir o antigo Israel diretamente à Terra Prometida, mas a sua rebelião impediu que isso acontecesse. O Senhor pretendia conduzir o Israel moderno diretamente à Terra Prometida, mas a rebelião impediu que isso acontecesse. Se o Israel moderno tivesse sido obediente à luz progressiva do terceiro anjo, eles teriam advertido o mundo e o Senhor teria voltado há mais de cem anos.

Para que isso acontecesse, o Senhor teria precisado operar uma transformação no meio dos mileritas, e essa transformação é identificada nas Escrituras como o mistério de Deus. Se o adventismo tivesse seguido a luz progressiva do terceiro anjo, então a trombeta do Jubileu teria soado até o fim, pois é nos dias em que a sétima trombeta soa que o mistério de Deus se conclui. Em Apocalipse 10, essa trombeta, que é a trombeta do Jubileu e também a trombeta do terceiro anjo, começou a soar em 22 de outubro de 1844.

E o anjo que eu vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais tempo: Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus será consumado, como ele declarou aos seus servos, os profetas. Apocalipse 10:5-7.

O processo de purificação probatório que começou em 22 de outubro de 1844, que foi a luz progressiva do terceiro anjo, começou com a luz de Daniel capítulo oito, versículo catorze, e

terminou com a luz de Daniel capítulo oito, versículo treze. Começou com a resposta do versículo catorze e terminou com a pergunta do versículo treze.

Aqueles dezenove anos foram tipificados pela chegada da mensagem de advertência de Isaías a Acaz, o rei de Judá literal, durante uma guerra civil entre o norte e o sul. Aqueles dezenove anos terminaram com o rei do norte levando Israel à escravidão. Aqueles dezenove anos tipificaram desde a chegada do terceiro anjo em 1844 até a rebelião de 1863. A luz crescente do terceiro anjo foi representada pela mensagem de Isaías.

A rejeição daquela luz crescente pôs fim ao movimento milerita, e naquele período de prova o Movimento Milerita de Filadélfia transformou-se na Igreja de Laodiceia. Os dezenove anos que começaram em 742 a.C., e os dezenove anos que começaram em 1844, ambos representam um processo de prova e purificação nos últimos dias, isto é, o período final de prova da luz crescente do terceiro anjo.

Naquele processo final de provação, o mistério de Deus será concluído. Os cento e quarenta e quatro mil são aqueles que esperam, retornam e são selados.

Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. E esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei. Eis que eu e os filhos que o Senhor me deu somos por sinais e por maravilhas em Israel, da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião. Isaías 8:16-18.

O período final de prova da luz progressiva do terceiro anjo nos últimos dias começou onde o período inicial de prova começou. Começou quando Jesus ergueu a sua mão para o céu e proclamou "que não haveria mais tempo". Essa proclamação ocorreu em 22 de outubro de 1844, quando a sétima trombeta anunciou o Jubileu na conclusão do ciclo sagrado de sete. O ciclo de sete anos, repetido sete vezes, era literalmente quarenta e nove anos, ou dois mil quinhentos e vinte dias.

1989 marca o "tempo do fim" no movimento dos cento e quarenta e quatro mil, e 1989 marca a conclusão dos cento e vinte e seis anos que começaram na rebelião de 1863. O movimento dos cento e quarenta e quatro mil começou no "tempo do fim", com um símbolo dos "sete tempos", pois cento e vinte e seis é o dízimo de mil duzentos e sessenta, que por sua vez é a metade de dois mil quinhentos e vinte.

Jesus sempre representa o fim de algo pelo começo de algo, e o início do movimento dos cento e quarenta e quatro mil foi marcado por um símbolo de "sete tempos", assim como o é no final do movimento. Os dias do toque do sétimo anjo, quando o mistério de Deus se conclui, começaram na conclusão dos "três dias e meio" do capítulo onze de Apocalipse. A Sétima Trombeta, que também é o terceiro Ai, soou seu segundo toque em 7 de outubro de 2023, e o mistério de Deus agora está se concluindo, como "ele declarou aos seus servos, os profetas". O término do movimento é marcado por um símbolo de "sete tempos", como foi o início desse mesmo movimento.

No tempo do fim, em 1798, os "sete tempos" da indignação de Deus contra o reino do norte chegaram ao fim, e, no final do movimento dos mileritas, a rejeição das verdades associadas aos

"sete tempos" marcou a rebelião de 1863. Jesus sempre ilustra o fim de algo com o começo de algo, e o movimento do primeiro anjo (os mileritas) ilustra o movimento do terceiro anjo (os cento e quarenta e quatro mil). Ambos os movimentos começam e terminam com os "sete tempos". Não dá para inventar uma coisa dessas.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Aqueles que estão em cargos de responsabilidade não devem converter-se aos princípios autoindulgentes e extravagantes do mundo, pois não podem se dar a esse luxo; e, se pudessem, princípios semelhantes aos de Cristo não o permitiriam. É preciso oferecer instrução de muitas maneiras. 'A quem ele ensinará o conhecimento? e a quem fará entender a doutrina? aos desmamados do leite e retirados dos seios. Porque é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali.' Assim, a palavra do Senhor deve ser pacientemente apresentada às crianças e mantida diante delas por pais que creem na palavra de Deus. 'Porque por lábios gaguejantes e por outra língua falará a este povo. A quem disse: Este é o descanso com que podeis dar descanso ao cansado; e este é o refrigério; contudo não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor lhes foi preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali; para que fossem e caíssem para trás, e se quebrassem, e se enlaçassem, e fossem presos.' Por quê? Porque não atenderam à palavra do Senhor que lhes veio.

Isso se refere àqueles que não receberam instrução, mas acalentaram a própria sabedoria e escolheram agir por conta própria segundo suas próprias ideias. O Senhor os põe à prova, para que tomem posição para seguir o Seu conselho, ou recusem e façam segundo suas próprias ideias, e então o Senhor os entregará à consequência certa. Em todos os nossos caminhos, em todo o nosso serviço a Deus, Ele nos diz: 'Dá-Me o teu coração.' É o espírito submisso e ensinável que Deus deseja. O que dá à oração a sua excelência é o fato de brotar de um coração amoroso e obediente.

“Deus requer certas coisas de Seu povo; se disserem: Não entregarei meu coração para fazer esta coisa, o Senhor os deixa prosseguir em seu suposto juízo sábio, sem a sabedoria celestial, até que esta escritura [Isaías 28:13] se cumpra. Não deveis dizer: Seguirei a orientação do Senhor até certo ponto que esteja em harmonia com o meu juízo, e então me apegarei às minhas próprias ideias, recusando-me a ser moldado segundo a semelhança do Senhor. Que se faça a pergunta: Esta é a vontade do Senhor? e não: Esta é a opinião ou o juízo de--?”
Testemunhos aos Ministros, 419.